

A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA NO CENTRO-OESTE: UMA REVISÃO DE ESCOPO APÓS DUAS DÉCADAS DA LEI 10.639/2003

GT 7: Educação em Ciências

Trabalho completo

Shirlyjaine da Silva Francisco Ribeiro (Programa de Pós-graduação em Educação/UFMT)

shirlyribeiro_sr@gmail.com

Graciela da Silva Oliveira (Docente da Federal/Cuiabá/Mato Grosso)

graciela.ufmt@gmail.com

Ayane de Souza Paiva (Docente da rede Federal/Araguaia/Mato Grosso)

ayane.paiva@ufmt.br

Resumo

O racismo é um problema enraizado, estrutural e institucional. Dentre os esforços para combatê-lo, o sancionamento da lei 10.639/03 é uma importante iniciativa. As universidades públicas federais, por sua alta relevância social, podem ser importantes aliadas. O objetivo deste trabalho foi identificar e analisar as produções científicas acerca da abordagem das relações étnico-raciais na formação de professores de biologia produzidas nas/pelas universidades públicas federais da região centro-oeste brasileira. Para isto utilizamos a metodologia de Revisão de Escopo. Foram encontrados 04 trabalhos nos critérios pré-definidos. Os resultados evidenciaram a necessidade de mais pesquisas na temática.

Palavras-chave: Licenciatura em Ciências Biológicas. Relação étnico-racial. Universidades Públicas Federais.

1 Introdução

Disfarçado no mito da democracia racial, o racismo no Brasil é histórico e é comumente perpetuado através das estruturas sociais, apresentando-se por meio da manutenção da pobreza, da exclusão política, do encarceramento da população negra, da falta de acesso ao emprego e à educação (Guimarães, 1995; Kilomba, 2020). Sendo um problema enraizado, o racismo estrutural e institucional tem tomado espaço em diversas pautas de luta e resistência, cada vez mais urgentes.

Os esforços para enfrentar este cenário tem vindo de diversas frentes, abarcando as esferas civis, sociais, culturais e políticas. No campo constitucional, a primeira lei que visa combater a discriminação racial data do dia 03 de julho de 1951. O movimento negro brasileiro, desde sua mobilização civil em enfrentamento a ditadura militar instaurada no Brasil entre os

anos 1964 e 1985, lutou expressivamente e obteve significativas vitórias legislativas desde então, como a Lei 12.288 de 2010, o Estatuto da Igualdade Racial (Rios, 2018; Almeida, 2022).

Neste rol de vitórias, a lei 10.639 sancionada em 09 de janeiro de 2003 determina a exigência legal da inclusão curricular da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana” no ensino fundamental e médio, público e particular (Brasil, 2003). Posteriormente, é complementada e regulada pelo Conselho Nacional de Educação através do parecer publicado em 17 de junho de 2004:

“Os sistemas de ensino e os estabelecimentos de Educação Básica, nos níveis de Educação Infantil, Educação Fundamental, Educação Média, Educação de Jovens e Adultos, Educação Superior, precisarão providenciar:

(...)

- Inclusão, respeitada a autonomia dos estabelecimentos do Ensino Superior, nos conteúdos de disciplinas e em atividades curriculares dos cursos que ministra, de Educação das Relações Étnico-Raciais, de conhecimentos de matriz africana e/ou que dizem respeito à população negra.” (CNE/CP 003/2004; Brasil, 2004, p. 14)

Também, a lei 11.645/2008, sancionada em complemento à 10.639/2003, atualiza a exigência para a abordagem da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” (Brasil, 2008). Assim com a legislação anterior, não há exigência legal quanto à mudança curricular do ensino superior, contudo, o Conselho Nacional de Educação destaca a inevitabilidade desta mudança no parecer N° 14/2015:

“Importa destacar, ainda, que a inserção dos conteúdos referentes a essa temática nos currículos das instituições de Educação Básica tem rebatimentos diretos na Educação Superior, principalmente nos cursos destinados à formação de professores, bem como na formação de outros profissionais ligados ao desenvolvimento educacional e cultural.” (CNE/CP 14/2015; Brasil, 2015, p. 04)

Quando se trata das relações étnico-raciais no ensino de biologia, nota-se certo silenciamento da temática, bem como resistência à sua abordagem (Fernandes, 2015; Storti; Sanchez, 2019; Santos, 2020). Há também notado certo distanciamento dos profissionais da área com a temática de educação étnico-racial, sendo que há uma concepção de que o ensino de biologia não teria que contribuir na luta contra a discriminação racial, pois esta ciência nada teria a ver com esta problemática social, como observado no estudo realizado em um curso de licenciatura em Ciências Biológicas por Ribeiro e Paiva (2023).

É importante salientar que as ciências biológicas (e demais ciências da natureza) no geral, também fazem parte desta história de opressão e discriminação, tanto no Brasil quanto no mundo. Desde a hierarquização racial iniciada pelos naturalistas do século XVIII-XIV na Europa, até a raciologia do século XX, representada no Brasil pelas diversas tentativas de embranquecimento da população brasileira, é possível constatar que a história das ciências e da biologia se interlaça com a história da raça e do racismo (Munanga, 1999; 2004; Schwarcz, 2018).

A educação é um fator importante quando se discute a tentativa de se combater e transformar a realidade da discriminação racial. Como argumenta Manacorda (1992) é possível ver o quanto a educação influencia e é influenciada pelas transformações sociais ao longo da história das sociedades humanas. Neste sentido, como aponta Freire (1996), a educação não é neutra e o papel da/do professor/a como ator deste processo pode contribuir para uma formação crítica e humanizada, de forma que os/as estudantes possam desenvolver uma visão de si como cidadãos políticos, capazes de mudar sua realidade.

As universidades federais brasileiras têm mostrado grande expansão desde o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), implantado no governo Lula em 2007. Elas possuem inegável relevância e potencial como aparatos públicos estratégicos para o desenvolvimento humano, cultural, científico e econômico, além de contribuírem para a democratização do acesso à educação (Bizerril, 2020). Considerando também, o compromisso das universidades públicas com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988), podem ser poderosas aliadas quando trata-se do desenvolvimento de uma educação para o combate à discriminação racial.

Torna-se necessário, portanto, discutir como as universidades públicas federais, dentro de seu compromisso e relevância social, trabalham esta temática, especificamente aqui, tratando-se da formação de professores de ciências e biologia. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar as produções científicas acerca da abordagem das relações étnico-raciais na formação de professores de biologia produzidas nas/pelas universidades públicas federais da região centro-oeste brasileira, região da qual faz parte a instituição desta pesquisa.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa ((NEVES, 1996; POUPART *et. al.*, 2008), composta por uma Revisão da Literatura do tipo *Scoping Review* (Revisão de Escopo), uma ferramenta eficaz para pesquisas primárias, sendo utilizada para mapear sistematicamente a amplitude dos estudos sobre determinado tópico, campo, conceito ou questões na literatura disponível (Cordeiro e Soares, 2019; Munn, Zachary; *et.al.*, 2022).

Esta revisão baseia-se no Guia Metodológico atualizado de Peters *et. al.* (2020) do instituto Joanna Briggs, sendo realizada em 05 passos: 01. Identificação da pergunta de pesquisa; 02. Identificação de fontes e estudos relevantes; 03. Seleção de trabalhos; 04. Mapeamento dos dados encontrados e 05. Agrupamento, resumo e relatório dos dados (Arksey e O'Malley, 2007; Peters *et. al.*, 2020).

Na primeira etapa desenvolve-se uma pergunta de trabalho clara e distinta que evidencie os três elementos presentes no acrônimo PICO: a) População: a quem esta pesquisa se relaciona? b) Interesse: o que será observado na pesquisa? e c) Contexto: em qual situação/ambiente específico esta pesquisa ocorre? (Capp; Nienov, 2021).

São elementos indispensáveis para a próxima etapa, na qual delimita-se os critérios de escolha para as fontes utilizadas nesta pesquisa, que incluem: contexto, conceitos, participantes e fontes dos trabalhos escolhidos. Na terceira etapa são selecionados os trabalhos que abrangem os critérios definidos na etapa anterior. A quarta etapa compreende a pré-triagem dos estudos encontrados e a extração de dados destes estudos. A quinta compreende a análise dos dados extraídos e a apresentação desta análise (Peters *et. al.*, 2020).

Nesta pesquisa trabalhamos com a seguinte pergunta de trabalho: “Quantos e quais trabalhos científicos foram produzidos nas instituições públicas federais na região centro-oeste brasileira na temática “educação das relações étnico-raciais na formação de professores de biologia”?” Desta forma, compreende-se como “População” os cursos de formação de professores de biologia, como “Interesse” as relações étnico-raciais e como “Contexto” as universidades federais do centro-oeste brasileiro.

Para esta pesquisa, utilizamos a estratégia da combinação das seguintes palavras-chaves: “relações étnico-raciais” e “licenciatura” e “ciências biológicas”. Foram incluídos estudos realizados na Universidade Federal de Mato Grosso, na Universidade Federal de Rondonópolis, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, na Universidade Federal de Grande Dourados, na Universidade Federal de Goiás, na Universidade Federal de Jataí e na Universidade Federal de Catalão.

O levantamento dos estudos começou a ser realizado em setembro de 2024, através dos bancos de dados: Portal de Periódicos da Capes, Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD) e Plataforma Scielo.

Também foram feitas buscas nas edições publicadas na Revista de Ensino de Biologia (RenBio) da Associação de Ensino de Biologia (SBEnBio), devido à sua relevância na pesquisa da área do ensino de ciências e biologia. A seleção na RenBio foi realizada através da identificação das métricas: título, resumo e informações dos autores.

3 Resultados Parciais

Este trabalho compõe o projeto de dissertação intitulado “A abordagem das relações étnico-raciais na formação de professores de biologia da universidade Federal de Mato Grosso, no contexto das leis 10.639/2003 e 11.145/2008”, de mesma autoria, no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE/UFMT), na linha de pesquisa de Educação em Ciências e Educação Matemática. Neste sentido, apresenta-se aqui os resultados parciais de revisão bibliográfica, incluindo as duas primeiras fases da revisão de escopo (Peters, *et. al.*, 2020).

A busca na plataforma Portal de Periódicos da CAPES, através das palavras chaves “Ciências Biológicas”, “Licenciatura” e “educação étnico-racial”, resultou no encontro de 12 artigos. Após a leitura prévia, com base nos critérios de seleção, foram selecionados dois trabalhos, especificados no quadro:

Quadro 01. Trabalhos encontrados no Portal de Periódicos da CAPES

Tipo	Ano	Título	Autor(es/as)
Artigo completo	2019	AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DE UMA UNIVERSIDADE DO MATO GROSSO DO SUL	Felipe de Lima Silva, Andressa Florcena Gama da Costa, Thalita Pereirada Silva
Artigo Completo	2023	DUAS DÉCADAS DA LEI 10.639/2003: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMT/CUA	Shirlyjaine da Silva Francisco Ribeiro, Ayane de Souza Paiva

Fonte: Elaborado pelas autoras

A busca na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, através das palavras chaves “Ciências Biológicas”, “Licenciatura” e “educação étnico-racial”, resultou no encontro de 02 artigos. Após a leitura prévia, foi selecionado um trabalho, especificado no quadro:

Quadro 02. Trabalhos encontrados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

Tipo	Ano	Título	Autor(es/as)
Dissertação	2023	A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE: UMA ANÁLISE DOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL	Michele Assis de Oliveira

Fonte: Elaborado pelas autoras

A busca na plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD), através das palavras chaves “Ciências Biológicas”, “Licenciatura” e “educação étnico-racial”, resultou no encontro de 15 artigos. Após a leitura flutuante, dois trabalhos corresponderam aos critérios de seleção. Um dos estudos foi excluído, devido à duplicidade na plataforma Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Assim, nesta plataforma foi encontrado uma dissertação, especificada no quadro a seguir:

Quadro 03. Trabalhos encontrados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDBTD)

Tipo	Ano	Título	Autor(es/as)
Dissertação	2023	A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS): UM ESTUDO A PARTIR DE PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO (PPC) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	Sandra Soceki da Rocha

Fonte: Elaborado pelas autoras

Na busca nas edições da revista RenBio, foi realizada a leitura flutuante de 24 edições. A primeira edição foi publicada no ano de 2005, enquanto que a última, em junho de 2024. Nas edições analisadas foi contabilizado trinta e oito artigos que tratavam da temática de racismo, raça e/ou educação étnico-raciais e identidade. Dois deles foram escritos por pesquisadores/as da região centro oeste, na ou sobre a região centro oeste. Um destes artigos foi também encontrado no Portal de Periódico da CAPES, portanto, foi descartado devido à duplicidade. Assim, foi selecionado um artigo para análise, especificado no quadro:

Quadro 04. Trabalhos encontrados na Revista de Ensino de Biologia da SBEbio

Edição	Ano	Título	Autor(es/as)
Número 06	2013	O SACI DO PANTANAL: E AGORA, COM A PALAVRA, OS PROFESSORES INDÍGENAS DA ETNIATERENA- MS	Michelle Bocchi Gonçalves Christiane Gioppo

Fonte: Elaborado pelas autoras

Ao todo, foram encontrados quatro trabalhos que corresponderam aos critérios de seleção pré-definidos, um número consideravelmente baixo. Quantidade semelhante foi observada no trabalho de Barros e colaboradores (2023), de modo que em um levantamento bibliográfico de estudos que tratavam da temática: ““racismo”, “sociedade”, “raça” e “preconceito”” (Barros,

et. al., 2023, p. 12) na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), identificou 08 trabalhos, nenhum deles tratando especificamente do ensino de ciências e/ou biologia.

4 Considerações Finais

A partir dos resultados parciais, podemos concluir que há necessidade de mais pesquisas na temática, sobretudo no que se diz respeito à educação e ensino de biologia na região centro-oeste do Brasil. O racismo é um problema latente que reverbera por diversos setores sociais, incluindo na educação. As legislações 10.639/2003 e 11.145/2008 podem contribuir para o desenvolvimento de uma educação antirracista e humanitária, contudo, é necessário que sejam postas em prática, para que seja possível que isto ocorra.

Referências

ALMEIDA, A. G. A. DE. A importância da declaração universal dos direitos humanos para os avanços da legislação brasileira no enfrentamento ao racismo na sociedade e na educação. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 1430– 1444, 31 mar. 2022. Disponível em: < <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/4721> > Acesso em: 02 de maio de 2024.

ARKSEY, H.; O'MALLEY. **Scoping studies: towards a methodological framework. International Journal of Social Research Methodology (on-line)**. Volume 8, pág. 19-32, 2007. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/1364557032000119616> > Acesso em: 11 de abril de 2024.

BARROS, Aline Regina de Souza; *et. al.* Racismo: uma busca pelas pesquisas da região centro-oeste do Brasil na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). **EM FAVOR DE IGUALDADE RACIAL**, Rio Branco – Acre, v. 6, n.3, p. 07-17, set-dez. 2023. Disponível em: < <https://periodicos.ufac.br/index.php/RFIR/article/view/6730> > Acesso em: 05 de outubro de 2024.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. **Lisboa**: Edições 70, 2011.

BIZERRIL, Marcelo Ximenes A. O processo de expansão e interiorização das universidades federais brasileiras e seus desdobramentos. Brasília: **Rev. Tempos Espaços Educ.** v.13, n. 32, e-13456, jan./dez.2020. Disponível em: < <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/13456> > Acesso em: 07 de maio de 2024.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. **SENADO FEDERAL**. 1988. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm > Acesso em 05 de setembro de 2024.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do censo da educação superior 2002. Brasília, DF: **Inep**, 2024. Disponível em:



<https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2022.pdf> Acesso em: 07 de maio de 2024.

BRASIL, **Lei 10.639/2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm > Acesso em: 06 de abril de 2024.

BRASIL, **Lei 11.645/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm > Acesso em: 06 de abril de 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CEB Nº 14/2015. **Diário Oficial da União**, seção 1, 2015. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECEBN142015.pdf?query=etnico%20racial Acesso em 05 de setembro de 2024.

BRASIL. Parecer CNE/CP Nº 003/2004. **Diário Oficial da União, dia 19/05/2004**, 2004. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_003.pdf?query=etnico%20racial Acesso em 05 de setembro de 2024.

CAPES. Dicas para pesquisar por Assunto - Web of Science Coleção Principal. **Clarivate Analytics**. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Dicas%20para%20pesquisar%20por%20Assunto%20-%20WOS.pdf>> Acesso em: 11 de abril de 2024.

CAPP, Edison; NIENOV, Otto Henrique (orgs). **Epidemiologia aplicada básica**. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/215459/001119979.pdf?seq>> Acesso em: 24 de abril de 2024.

CORDEIRO, Luciana; SOARES, Cassia Baldini. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 20, n. 2, p. 37-43, 2019. Disponível em: < <https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/view/34471> > Acesso em: 06 de abril de 2024.

FERNANDES, K. M. Biologia, educação das relações étnico-raciais e inversão epistemológica. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, vol. 1, nº 2, p. 311–323, 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/riae/article/view/16194> Acesso em: 05 de setembro de 2024.

FREIRE, P. **A pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GUIMARÃES, A. S. A. Racismo **E Anti-Racismo**. Novos estudos, v. No 43, p. 26–44, 1995.



KILOMBA, G. Memórias da plantação. Tradução Jess Oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó. Edição do Kindle, 2020.

MANACORDA, M. A. História da Educação—da antiguidade aos dias de hoje. **Editora Cortez**, 456 p., 1997.

MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Rio de Janeiro: **Vozes**, 1999. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/6409970/mod_resource/content/2/2.c%20Kabengel%20Munanga_Rediscutindo%20a%20mesticagem%20no%20Brasil-identidade%20nacional%20vs%20identidade%20negra.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2024.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira. Rio de Janeiro: **Editora da Universidade Federal Fluminense**. 2004. Disponível em: <https://biblio.fflch.usp.br/Munanga_K_UmaAbordagemConceitualDasNocoosDeRacaRacismoIdentidadeEEtnia.pdf> Acesso em: 02 de maio de 2024.

MUNN, Zachary *et. al.* What are scoping reviews? Providing a formal definition of scoping reviews as a type of evidence synthesis. **JBİ evidence synthesis**, v. 20, n. 4, p. 950-952, 2022. Disponível em: <https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2022/04000/what_are_scoping_reviews_providing_a_formal.2.aspx> Acesso em: 06 de abril de 2024.

NEVES, J. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1–5, 1996. Disponível em: <https://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf> Acesso em: 06 de abril de 2024.

Peters, Micah DJ; *et. al.* Updated methodological guidance for the conduct of scoping reviews. **JBİ Evidence Synthesis** 18(10):p 2119-2126, 2020. Disponível em: <https://journals.lww.com/jbisrir/fulltext/2020/10000/updated_methodological_guidance_for_the_conduct_of.4.aspx> Acesso em: 11 de abril de 2020.

POUPART, J. et al. A PESQUISA QUALITATIVA Enfoques epistemológicos e metodológicos. São Paulo, SP, Brasil: **Editora Vozes Petrópolis**, 2008.

RIBEIRO, S. da S. F.; PAIVA, A. de S. Duas décadas da lei 10.639/20033: UMA ANÁLISE SOBRE A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO CURRÍCULO DA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFMT/CUA. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, p. 1543–1559, 11 dez. 2023. DOI: <https://doi.org/10.46667/renbio.v16i2.1070>.

RIOS, Flavia. Gênero e raça no Brasil (1978-2018): movimentos sociais, sociedade civil e Estado. Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe, In: Interfaces do Genocídio no Brasil: raça, gênero e classe. São Paulo: **Instituto de Saúde**, 2018, p. 453. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Clelia-Prestes/publication/379078010_Juventudes_negras_amefricanas_genocidio_como_regra_sau_de_como_resistencia_In_Interfaces_do_genocidio_no_Brasil_raca_genero_e_classe/links/65f9dda8f3b56b5b2d14e268/Juventudes-negras-amefricanas-genocidio-como-regra-saude-como->



SemiEdu 2024

FORMAÇÃO DE PROFESSORES
EM FOCO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS

[resistencia-In-Interfaces-do-genocidio-no-Brasil-raca-genero-e-classe.pdf#page=454](#)> Acesso em: 02 de maio de 2024.

SANTOS, F. R. **Silêncio na formação e o reflexo na sala de aula: por onde andam as questões raciais na construção do futuro professor de ciências e biologia?** Trabalho de Conclusão de Curso de Biologia -Universidade Federal do Ceará, Centro de Ciências. Fortaleza, CE: UFCE, 2020.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil - 1870-1930. São Paulo: **Companhia das Letras**, 2018.

STORTTI, M. A.; SANCHEZ, C. P. Diálogos entre a Formação Inicial Docente em Biologia e a temática da Justiça, conflitos e Racismo Ambiental. **Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambient. Rio Grande**, vol. 36, nº 2, p. 60–82, 2019.

Realização

